

o enfrentamento da COVID-19, contemplando entre outras medidas, o rastreamento por RT-PCR em pacientes com neoplasias hematológicas nas seguintes indicações: em todos os sintomas respiratórios; em pacientes com quadro infeccioso sob investigação (protocolo estendido de febre) e em pacientes assintomáticos no pré-transplante para todos os receptores (autólogos ou alogênicos), doadores de TMO, e no rastreamento para novas internação na Unidade de TMO independente do motivo da internação. Um total de 108 RT-PCR foram realizados no período. As indicações para a testagem foram em ordem de frequência: 46 coletas para protocolo de rastreamento em receptores de TMO, 37 coletas para rastreamento de sintomas respiratórios, 10 coletas de rastreamento pré-internação, 8 coletas por protocolo estendido de febre, e 7 coletas em doador de TMO alogênico. Onze rastreamentos resultaram em testes positivos (10%). Nos indivíduos sintomáticos, 22% dos rastreados por sintomas respiratórios e 12,5% dos rastreados no protocolo estendido de febre foram diagnosticados com COVID-19. Entre os assintomáticos, 2 pacientes apresentaram testes positivos, sendo os 2 casos pré-TMO autólogo. A frequência de detecção de SARS-CoV-2 foi de 4% em pacientes assintomáticos no pré-auto-TMO. Não obtivemos testes positivos no rastreamento de novas internações ou em doadores de TMO alogênico. A frequência de detecção de SARS-CoV-2 por RT-PCR foi diretamente influenciada pela presença de sintomas, sendo de 22%, 12% e 5% em sintomáticos respiratórios, protocolo estendido de febre, e assintomáticos respectivamente. No decorrer da pandemia, identificamos COVID-19 em pacientes com manifestações não respiratórias e em assintomáticos entre portadores de neoplasias hematológicas, justificando a testagem ampla, independente da apresentação de sintomas respiratórios no decorrer da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.904>

903

GRUPO ABO E A SUSCETIBILIDADE A INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

C.F. Amorim^a, F.S.R. Góes^a, F.L.O. Lima^b, L.N.L. Gomes^a, F.C. Almeida^b, P.C. Almeida^b, J.O. Rios^a, B.R.S.D. Santos^c

^a Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

^b Faculdade Nobre de Feira de Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

^c Universidad Interamericana, Assunção, Paraguai

Objetivo: O presente estudo buscou analisar a suscetibilidade pela infecção por SARS-CoV-2 entre a tipagem sanguínea com base em estudos publicados. **Introdução:** O SARS-CoV-2 é um vírus pertencente à família dos *Coronaviridae*, tendo o RNA como seu material genético, que leva ao desenvolvimento da doença COVID-19. O novo coronavírus foi detectado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, China, tornando-se uma pandemia acometendo até agosto de 2020, 215 países. Neste sentido, a busca por entender os mecanismos e/ou suscetibilidade frente a infecção por este vírus, se tornou prioridade entre os pesquisadores do mundo,

sugerindo então uma correlação entre o sistema ABO frente a infecção por SARS-CoV-2. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura com base em artigos indexados nas plataformas: Pubmed e medRxiv, no ano de 2020. Ao final da aplicação dos critérios de exclusão para seleção dos artigos, foram selecionados 17 estudos. **Resultados e discussões:** Mesmo com a escassez de estudos, o que é justificável por se tratar de um novo vírus, as pesquisas apontam que o tipo A é o mais susceptível e o grupo O menos susceptível, todavia, a gravidade quanto ao risco de óbito está associado ao tipo AB. Até o presente momento não se sabe ao certo o porquê o SARS-CoV-2 é menos susceptível ao grupo O. Hipotetiza-se que o anti-A desse grupo é capaz de interferir na ligação entre a proteína Spike com o receptor da enzima conversora angiotensina 2 (ACE2), mecanismo este visto na infecção por SARS-CoV-1. Outro fato que pode ser considerado é em relação a neutralização que os anticorpos anti-A e/ou anti-B podem exercer em infecções virais semelhantemente visto nas infecções por HIV, que poderia neutralizar também o SARS-CoV-2. **Conclusão:** Em suma, nota-se que o tipo sanguíneo O apresenta uma menor suscetibilidade diante a infecção pelo novo coronavírus, porém, não há nenhum estudo que elucide de qual forma o SARS-CoV-2 se porta diante o grupo ABO, fazendo então a necessidade de pesquisas para esclarecer este processo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.905>

904

HTLV COMO FATOR DE RISCO E GRAVIDADE AO COVID-19 - RELATO DE DOIS CASOS

L.G. Carvalho^a, M.E.G. Rocha^a, V.M. Chagas^a, V.R.S. Junior^a, A.Q.M.S. Aroucha^b, M.C.B. Correia^a, M.F.H. Costa^a

^a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

^b Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, PE, Brasil

O vírus da leucemia de células T de adulto (HTLV) é um retrovírus transmitido sexualmente e através do sangue, endêmico na América do Sul, responsável por infecção crônica em humanos. A maioria dos portadores desconhece sua infecção (10 a 20 milhões de pessoas são carreadores do vírus), e a doença somente se apresenta clinicamente em cerca de 5% (500.000 a 1 milhão). Em momento de pandemia mundial, a identificação dos portadores de HTLV é imprescindível a fim de compreendermos o funcionamento e realizarmos enfrentamento adequado quando houver coinfeção com o COVID-19. Seriam os portadores do HTLV mais vulneráveis aos sinais e sintomas do COVID-19, bem como desenvolveriam sinais da doença mais grave, uma vez que o HTLV causa desregulação na proliferação de linfócitos T CD4 e CD8, bem como uma disfunção imune que predisporia a casos graves de COVID-19 quando em associação com HTLV. Ainda são questionamentos presentes na literatura científica, sendo necessário estudo com maior número de participantes para elucidar essa questão. O objetivo deste trabalho é o de apresentar o relato de dois casos de pacientes portadores de HTLV,

